

P. B.

Pierre Verger - ^{Grand Dictionnaire} ^{des} ^{Arbres} ^{de} ^{l'} ^{Inde} ^{du} ^{Nord} - "Orixás"

"É muito difícil definir em poucas palavras o que são os Orixás. Para o Yorubá seu culto não é exatamente o das forças da natureza. A maioria dos Orixás era, em sua origem, seres humanos privilegiados que possuíam poderes sobre as forças da natureza e que em vez de morrer se transformaram em pedras, rios, árvores ou lagos.

Os Orixás têm devedores ditos que continuam o culto a uns antigos divinizados o quais servem de intermediários entre eles e as forças da natureza, que controlaram.

Assim, trata-se de animistas de 2.º grau, pois são as aventuras, as proezas, os perigos e o feito de seus antepassados heroicos que se comemoram e celebram, sendo as cerimônias feitas em seu louvor, um meio para obter sua intercessão perante as forças superiores. Assim diz a outros o cuidado de determinar se é como Zuzere Roger Barthel: "em que medida esses antigos reis e heróis (divinizados) viveram e existiram, ou são a projeção no passado de simples imagens utópicas para religião?"

Os Orixás são imateriais, são forças que só podem se expressar em certos atos de sua vontade.

das oriaís ou filhas de santos.
Os iaís, uma vez escolhidos pela divindade, devem nascer para uma
nova vida, a da sítia, e devem fazer um período de celebração e ini-
ciação. Têm 17 dias na "canaimbra" em um único estado
de transe, ao fim do qual com o cabelo raspado, apare-
cem em público para revelar o nome de seu Orixá.
Das neste esse dia, filhas espirituais dos sacerdotes ou celebrantes
e outros membros do trixá. Participam regularmente das
cerimônias e por um ano devem manter um silêncio para
aperfeiçoar sua nova educação.

Diens d'Espagne - Pierre Verger - Paul Hartmann Editeur - Paris.

"Je ne pourrais croire qu'à un dieu qui saurait
danser... maintenant je suis léger, maintenant je
vole, maintenant je me ~~vois~~ vois au-dessus
de moi, maintenant un dieu danse en moi"

N. - Zarathoustra
"Non, cette religion n'a pas un caractère ténébreux
et diabolique, mais la blancheur d'une aube, comme celle qui se leva,
jadis, sur la mer hellénique". R. Brühl - introduction

Brasil - Juazeiro -
Lisboa - festas em festa na Bahia - E. Araújo
Textos: Valdebrin Rego